

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



Nº 01 - JANEIRO 2024 - INFORMATIVO DO COMITÊ PEIXE | GRUPO URUGUAI

Intensas atividades previstas para o Comitê Peixe em 2024

No final do ano de 2023, marcado pelo restabelecimento das atividades do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe e Bacias Contíguas, muitas atividades, ações e projetos foram colocados no planejamento para o ano de 2024, que promete ser bastante movimentado na bacia hidrográfica.

Reuniões Estratégicas

No âmbito da plenária do Comitê Peixe, já estão definidas as duas reuniões ordinárias que acontecerão no primeiro e no segundo semestre, respectivamente. A primeira Assembleia Geral Ordinária está prevista para acontecer na data de 19 de março, de maneira virtual. No primeiro encontro do ano, comumente são apresentados, discutidos e aprovados os planos para os meses subsequentes, relacionados à comunicação e mobilização social, capacitação e trabalho do Comitê, além de ser feita a apresentação do relatório de atividades e a prestação de contas do ano anterior. Já a segunda Assembleia Geral Ordinária de 2024 está agendada para o dia 12 de novembro, ainda indefinido o formato de realização. Na última reunião da plenária, é corriqueira a apresentação do plano de atividades e a previsão orçamentária para o ano seguinte, além da definição do calendário de reuniões.

Além dos itens citados, neste ano em específico, outro item que fará parte da pauta da última reunião ordinária do Comitê Peixe, prevista para 12 de novembro, será a posse das organizações-membro que irão compor a plenária do Comitê pelos próximos quatro anos. A escolha das 30 organizações-membro, divididas em 3 segmentos, a saber: população da bacia - 12 representantes, usuários de água - 12 representantes, e órgãos da administração federal e estadual - 6 representantes, será feita por meio da realização de Assembleias Setoriais Públicas.

As Assembleias Setoriais Públicas, respaldadas pela Resolução CERH nº 19/2017, são reuniões específicas realizadas para cada segmento, destinadas a selecionar a composição dos Comitês de Bacia por um período de quatro anos. No processo que envolve a realização dessas reuniões, diversas entidades que tenham algum vínculo com o uso e a gestão das águas são convidadas a se inscreverem e disputarem uma das trinta vagas da plenária do Comitê. A definição da ocupação das vagas é feita por meio de um processo de negociação entre as entidades participantes nas Assembleias de cada segmento, tornando assim o processo participativo e democrático.

REUNIÃO	DATA
1ª Assembleia Geral Ordinária	19/03/2024
Assembleias Setoriais Públicas	Julho/2024
2ª Assembleia Geral Ordinária	12/11/2024

REUNIÃO	DATA
Câmara Técnica Institucional e Administrativa	Março/2024
Câmara Técnica de Crise Hídrica	Abril/2024
Câmara Técnica Institucional e Administrativa	Junho/2024
Câmara Técnica de Crise Hídrica	Julho/2024
Câmara Técnica Institucional e Administrativa	Setembro/2024
Câmara Técnica de Crise Hídrica	Setembro/2024
Câmara Técnica Institucional e Administrativa	Novembro/2024
Câmara Técnica de Crise Hídrica	Novembro/2024

CALENDÁRIO DE REUNIÕES



No Comitê Peixe, a previsão é que o lançamento do edital das Assembleias Setoriais Públicas seja feito após a Assembleia Geral Ordinária do dia 19 de março. Após a publicação do edital, as entidades interessadas em participar terão aproximadamente três meses para encaminhar a documentação exigida para habilitação. Desta forma, a realização das Assembleias para cada segmento possivelmente ocorrerá no mês de julho.

As Câmaras Técnicas (CTs) instaladas no Comitê Peixe (CT para Assuntos Institucionais e Administrativas e CT de Crise Hídrica), também já pré-estabeleceram um calendário de reuniões para o ano de 2024, previstas para acontecerem a cada três meses. As CTs são organismos consultivos, cuja função é assessorar tecnicamente o Comitê de Bacia nas diferentes linhas de atuação dentro da gestão de recursos hídricos.

Outro importante encontro já com data prevista para acontecer, do dia 22 de fevereiro, é a primeira etapa do Planejamento Estratégico do Comitê Peixe. Na oportunidade, a equipe técnica da Entidade Executiva UNC irá instruir as organizações-membro do Comitê no processo de definição das metas, ações e estratégias a serem adotadas a longo prazo para tornar a atuação do Comitê de Bacia efetiva perante a sociedade e de acordo com as suas atribuições legais. O primeiro encontro será destinado para a apresentação da metodologia adotada, para a, revisita ao planejamento antigo e para realização da análise dos fatores positivos e negativos, internos e externos à organização (Análise FOFA). A expectativa é que após o primeiro encontro ainda sejam realizados outros três no decorrer do ano para a finalização do planejamento estratégico.



Informativo das Águas



Eventos de Integração

Além das reuniões previstas para 2024, também está planejada a realização e a participação em diferentes eventos relacionados à gestão das águas. Dentre esses eventos, destaca-se o acontecimento do 1º ERCOB SUL, evento que está sendo organizado pelos Fóruns Paranaense, Catarinense e Gaúcho de Comitês de Bacia Hidrográfica do agrupamento da Região Sul do Brasil. O 1º ERCOB SUL acontecerá em Florianópolis/SC, nos dias 20, 21 e 22 de março.

Outro importante evento que acontecerá no ano corrente, será o Fórum do Comitê Peixe, que irá para a sua décima sexta edição. A cada ano o Comitê determina um tema prioritário para ser tratado durante o evento, de acordo com a demanda das suas organizações-membro, e convida palestrantes especialistas no assunto para fazer uma abordagem e proporcionar discussões entre os presentes. A última edição, realizada no ano de 2023, aconteceu em Videira/SC e tratou sobre Outorga de Direito de Uso da Água.



Capacitações



Manter os membros dos Comitês de Bacia capacitados sobre os principais assuntos relacionados à gestão de recursos hídricos, e cientes de quais são as suas atribuições como representantes de entidades integrantes do Comitê, é uma das tarefas da Entidade Executiva UNC para o ano de 2024.

A expectativa para o corrente ano é que sejam realizadas duas capacitações técnicas voltadas para os representantes das organizações-membro e também para todos os técnicos, docentes, discentes e demais interessados nos assuntos a serem abordados. As temáticas, bem como as datas de realização, serão definidas pela plenária do Comitê Peixe na primeira Assembleia Geral Ordinária do ano.

Perspectivas

O ano de 2024 será bastante intenso para o Comitê Peixe. Isso demonstra a sua importância para a gestão de recursos hídricos e reforça a necessidade de que o apoio técnico e executivo para a continuidade do seu trabalho, seja mantido nos próximos anos pelo órgão gestor de recursos hídricos, por meio do aporte de recursos financeiros para a atuação das entidades executivas.

Além disso, outra necessidade e expectativa do Comitê Peixe para o corrente ano é a elaboração do seu Plano de Recursos Hídricos, instrumento pelo qual é realizado o diagnóstico e o prognóstico dos recursos hídricos da bacia hidrográfica e, a partir disso são definidos os planos e ações para o gerenciamento, recuperação e preservação dos recursos hídricos. A Bacia do Rio do Peixe e Contígua é a única do Estado de Santa Catarina que ainda não possui Plano elaborado ou em elaboração, fator que inviabiliza uma atuação mais incisiva do Comitê na gestão das águas da bacia hidrográfica.





Mapa Interativo do Uso da Água está disponível para acesso

Com o objetivo de identificar os empreendimentos hidrelétricos e os usos da água na área da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe e Bacias Contíguas e formar uma base de dados que sirva como subsídio para a elaboração do plano de bacia e para as discussões tomadas no âmbito do Comitê Peixe, desenvolveu-se no ano de 2023 o projeto denominado “Mapa Interativo: Captação de água e empreendimentos hidrelétricos na Bacia do Rio do Peixe e Bacias Contíguas”.

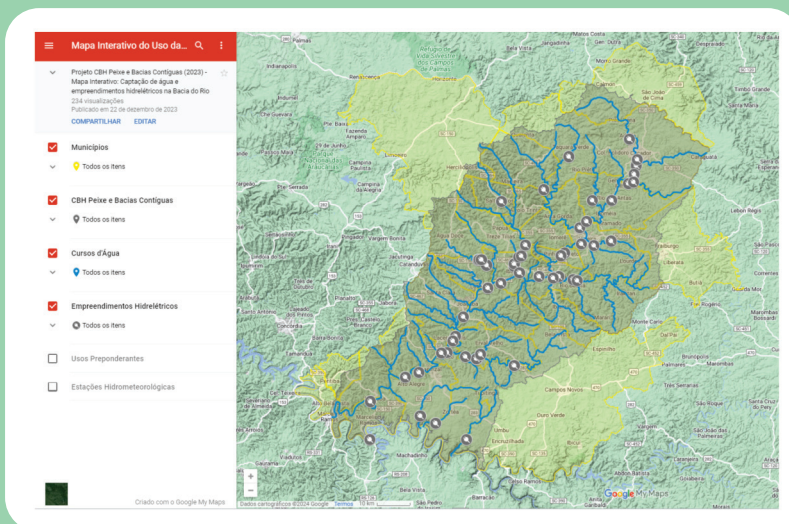
Os dados levantados e tabulados para o referido projeto, agora estão disponíveis em uma plataforma digital de acesso público, e possibilitará que pesquisadores, acadêmicos, técnicos e a comunidade em geral, façam uso da ferramenta que reúne informações sobre os usos preponderantes de água na bacia hidrográfica.

A interface inicial do Mapa Interativo apresenta a delimitação da Bacia do Rio do Peixe e Contíguas, os municípios abrangidos, os principais cursos d’água e os empreendimentos hidrelétricos instalados. Apresenta ainda a descrição de todas as camadas que compõem o mapa, além das anteriormente citadas, e a possibilidade de habilitá-las ou desabilitá-las. Nesta aba, há a possibilidade de se habilitar a camada dos usos preponderantes de água e das estações hidrometeorológicas instaladas na bacia.

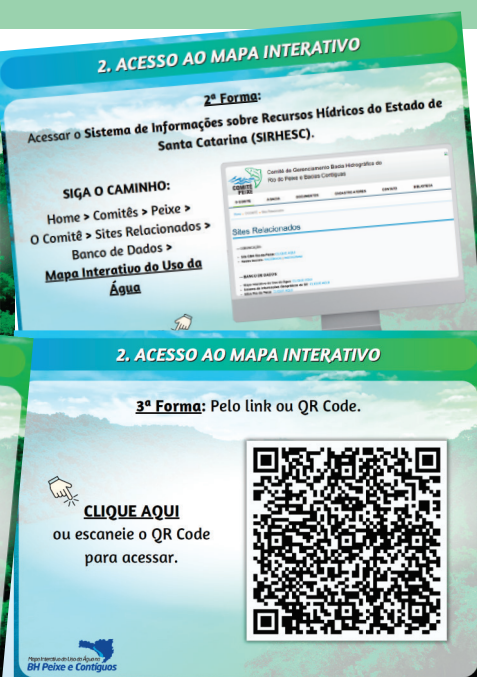
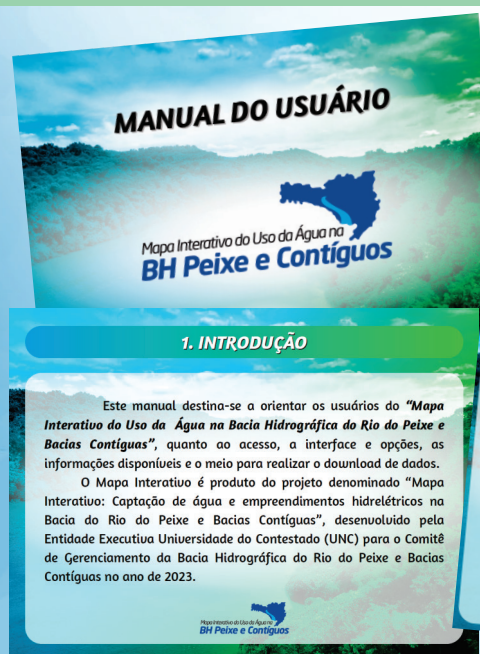
Cada ponto disposto no Mapa Interativo contempla uma série de informações sobre o empreendimento, uso de água ou estação em questão. No caso dos empreendimentos hidrelétricos, ao clicar sob um dos ícones, algumas das informações apresentadas serão: a classificação do empreendimento, o nome, o município, o curso d’água, a potência, a licença ambiental, entre outros.

No caso dos usos preponderantes, os ícones estão divididos em cinco categorias: criação animal, irrigação, abastecimento humano, industrial e aquicultura. Ao clicar em um desses ícones, serão exibidas informações como a finalidade de uso, o número do cadastro SIOUT/SC, o tipo da fonte de captação, o tipo de intervenção, a vazão de consumo, o corpo hídrico e o município. Da mesma forma, para as estações hidrometeorológicas são exibidas informações como o nome da estação, o tipo, o curso d’água, o município, o responsável e o operador.

Todos os dados podem ser baixados gratuitamente pela plataforma, e utilizados em estudos, pesquisas e projetos, uma vez que são informações obtidas de fontes oficiais. O passo a passo para manusear o Mapa Interativo e para fazer o



download das informações pode ser encontrado no Manual do Usuário, outro produto resultante do projeto em questão, disponível no link: <https://rb.gy/fh7yaa>





Perspectivas climatológicas para o Verão 2023/2024

O ano de 2023 foi marcado por intensos episódios climáticos em todo o Sul de Santa Catarina, em virtude, principalmente, da predominância do fenômeno El Niño. Novamente, o Estado de Santa Catarina sofreu com os elevados índices de precipitação, ventanias, granizo e outras intempéries climáticas no decorrer do ano, que resultaram em diversos prejuízos econômicos, ambientais e sociais para os municípios catarinenses, incluindo os que abrangem a Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe.

De acordo com a Defesa Civil (Regional de Joaçaba), os municípios da região Oeste tiveram danos substanciais com o excesso de chuva. Algumas estradas foram interditadas total ou parcialmente, houve comprometimento das estradas do interior, dificultando o escoamento da produção, quedas de árvores, deslizamentos, alagamentos, obstrução de bueiros, interdição de pontes, falta de energia elétrica, perdas significativas no campo, inundações de residências, comércios e indústrias, dentre outras consequências. Na Bacia do Rio do Peixe, os municípios mais atingidos foram: Erval Velho, Joaçaba, Ibiam, Água Doce, Luzerna, Treze Tílias, Herval d'Oeste, Tangará, Capinzal, Lacerdópolis, Videira, Ouro e Ibicaré.

Com a chegada do verão no Hemisfério Sul, um alerta ainda maior se acendeu em relação à possibilidade de ocorrência de eventos extremos de precipitação, uma vez que a combinação de altas temperaturas e umidade, são o principal combustível para originar intensas pancadas de chuva e temporais. Não à toa, o verão é a estação do ano com maior número de ocorrências de chuvas intensas, enxurradas e deslizamentos, sendo os desastres que mais impactam em termos de danos e prejuízos, número de afetados e número de mortes em Santa Catarina.

O que esperar até o fim do verão?

O verão, que teve início no dia 22 de dezembro de 2023, está previsto para terminar no dia 20 de março de 2024. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, nesse período o fenômeno El Niño seguirá ativo, mas a sua influência se dará principalmente nas temperaturas, que devem ficar acima da média. Em relação às chuvas, são previstas precipitações irregulares, com totais podendo atingir valores próximos ou ligeiramente abaixo da climatologia.

Diante disso, acende-se outro alerta: é preciso manter ou adotar ações para fomentar a economia de água, tanto nas áreas urbanas quanto rurais.

Sabe-se que nesta época do ano a demanda por água é aumentada em função, principalmente, das elevadas temperaturas. Diante destas condições e circunstâncias, sugere-se o uso racional ou a gestão integrada e adequada das águas em todos os seus usos e setores. Dentre as sugestões práticas, viáveis, exequíveis e ambientalmente corretas, tanto para as áreas rurais quanto urbanas, primeiramente propõe-se algumas de caráter amplo ou macro, tais como: aproveitamento e utilização da água da chuva por meio da captação, armazenamento e tratamento; recuperação e preservação do entorno das nascentes e fontes d'água com vegetação nativa; adoção de práticas de plantio de vegetação ciliar ao longo de córregos e rios e posterior preservação; adoção do reúso da água nos processos industriais; planejamento e balanço hídrico nas propriedades rurais, de acordo com a oferta e demanda de água, dentre outras ações.

Já para perspectivas mais populares ou domésticas, igualmente, são várias as ações possíveis: evitar desperdícios de água em todos os níveis e setores; fazer a gestão ou administração adequada das águas;

reutilizar a água doméstica, em determinadas situações, tanto ao nível doméstico quanto em outros possíveis usos; concentrar a lavagem de louça e de roupas nos usos das máquinas de lavar; evitar todas as formas de poluição e agressão aos solos e ao ambiente; enfim, cuidar do ambiente. Estas e tantas outras práticas, maiores ou menores, podem e devem ser estimuladas e executadas sistematicamente.

O Comitê atento aos eventos extremos

Historicamente, a Bacia do Rio do Peixe e Contígvas já sofreu com diferentes tipos de eventos extremos, dentre eles cheias e estiagens. Tais situações, por vezes, causaram consequências de cunho econômico, social e ambiental aos usuários de água e à comunidade em geral. Diante da ocorrência desses fenômenos, é importante ressaltar qual é o papel do Comitê de Bacia em casos de eventos extremos, para que os papéis dos diversos entes atuantes na gestão de recursos hídricos e das intempéries climáticas não sejam confundidos.

As atribuições dos Comitês de Bacia estão pautadas em ações consultivas, deliberativas e normativas. Ações de cunho executivo não estão previstas dentro das atribuições dos Comitês, uma vez que são colegiados destinados ao debate democrático, descentralizado e participativo da gestão de recursos hídricos. Desta forma, na ocorrência de eventos críticos, é papel do Comitê de bacia promover a integração das ações na defesa contra eventos hidrológicos críticos que ofereçam riscos à saúde e à segurança pública, assim como prejuízos econômicos e sociais, e identificar as causas e efeitos adversos das inundações, das estiagens, da erosão do solo e do assoreamento dos corpos de água, sensibilizando entidades na execução de políticas visando a prevenção e a resposta em eventos.

Frente aos acontecimentos dos últimos anos, relacionados às estiagens e às cheias na bacia, o Comitê Peixe estruturou uma Câmara Técnica de Crise Hídrica, composta por técnicos de diversas entidades integrantes do Comitê, para assessorar tecnicamente a plenária nas deliberações que envolvem situações de crise hídrica.

Por meio da Câmara Técnica de Crise Hídrica e das ações de comunicação social, mobilização e de capacitação, o Comitê Peixe espera poder contribuir com o diálogo e com as ações necessárias para intermediar os diversos atores envolvidos na gestão de recursos hídricos e na gestão de riscos de desastres, quando da ocorrência de eventos extremos.

